

TUDO É, MISTÉRIO

O PROJETO PAVÃO TROUXE UMA POSSIBILIDADE BASTANTE PRAZEROSA AO ARQUITETO MAURÍCIO KARAM – A DE SATISFAZER OS PRÓPRIOS SONHOS POR ADRIANA BRITO

Bairro pertencente à subprefeitura de Vila Mariana, localizada na zona sul da capital paulista, Moema reúne episódios de um crescimento bem-sucedido – das fazendas datadas do século 16 às primeiras indústrias erguidas em 1930; passando para zona residencial três décadas mais tarde até receber os grandes empreendimentos comerciais e os edifícios de luxo dos últimos anos. Cercada pelo Monumento às Bandeiras, do escultor Victor Brecheret, e pelo Parque do Ibirapuera, concebido por Oscar Niemeyer e Eduardo Kneese de Mello, entre outros, a área possui um dos melhores índices de desenvolvimento humano (IDH) da cidade, cujo perfil leva em conta a renda per capita, o nível de escolaridade e a qualidade de vida de seus moradores.

Por ali, entre quadriláteros simétricos e ruas identificadas com nomes de flores e de pássaros, das gaivotas aos canários, rouxinóis e macucos, está o Projeto Pavão, residência do arquiteto Maurício Karam. O apartamento de 170 metros quadrados trazia layout com escritório, cozinha, lavabo, três dormitórios e ampla sala de 5 metros de largura e 10 metros de profundidade. “Embora as dimensões da sala fossem excelentes, quis integrar um dos quartos a ela, mas ao mexermos na primeira parede encontramos um grande pilar. Na parede seguinte, a mesma coisa. Resolvi então adaptar-me ao que a planta oferecia e absorvi a brutalidade do concreto destacado no acabamento à decoração”, diz.

A escolha de paletas sóbrias, pontuadas por coloridos primários, suprimiu a carece do clássico em que se destacam



FOTOS DIVULGAÇÃO

“GOSTO DE CONHECER ARTISTAS E GALERIAS, VEJO COMO ALGO ESSENCIAL EM MINHA PROFISSÃO”



as lâminas de madeira do piso tingidas de preto, os tambores-bar pintados de esmalte marrom e o couro de matelassê que cobre as portas do bufê. Ainda na ideia de que a delicadeza das texturas deixaria o ambiente ainda mais aconchegante, Maurício escolheu a cadeira Cappellini Knotted, de Marcel Wanders, feita de arame com acabamento epóxi trançado em ponto macramê, além da poltrona bergère revestida de couro bege. A praticidade também foi ponto relevante nas panorâmicas do lugar, a exemplo da cozinha, onde os amigos são recebidos com frequência, idealizada com madeiramento de jatobá nos armários e cimento queimado no chão.

Já o escritório – e sua mesa esten-

dida em ângulos confortáveis – ganhou quês nostálgicos e vanguardistas com a inserção de peças-chave, caso da máquina de escrever que pertenceu ao avô e da cadeira branca de ferro Long Nest. Na suíte do anfitrião, o design manteve as pitadas de bom humor com o abajur Rabbit Lamp, da Moooi, colocado sobre o criado-mudo. A cabeceira da cama foi desenhada pelo arquiteto, utilizando a madeira de pau-ferro como matéria-prima. Presentes por todo o lugar, quadros, ilustrações e molduras exclusivas, vistos no espelho que estampa o lavabo, da Cecília Dale, e no trabalho do fotógrafo Sérgio Israel, série Indochina, exposto na sala de estar, recebem e provocam os visitantes. “Gosto de conhecer artistas e galerias, vejo como algo essencial em minha profissão. E, é claro, sempre acabo pinçando artigos para a coleção de casa”, comenta. Com tamanho entusiasmo e tendo um endereço tão vibrante como ponto de partida, não há dúvidas: muitas histórias de sucesso ainda serão contadas.



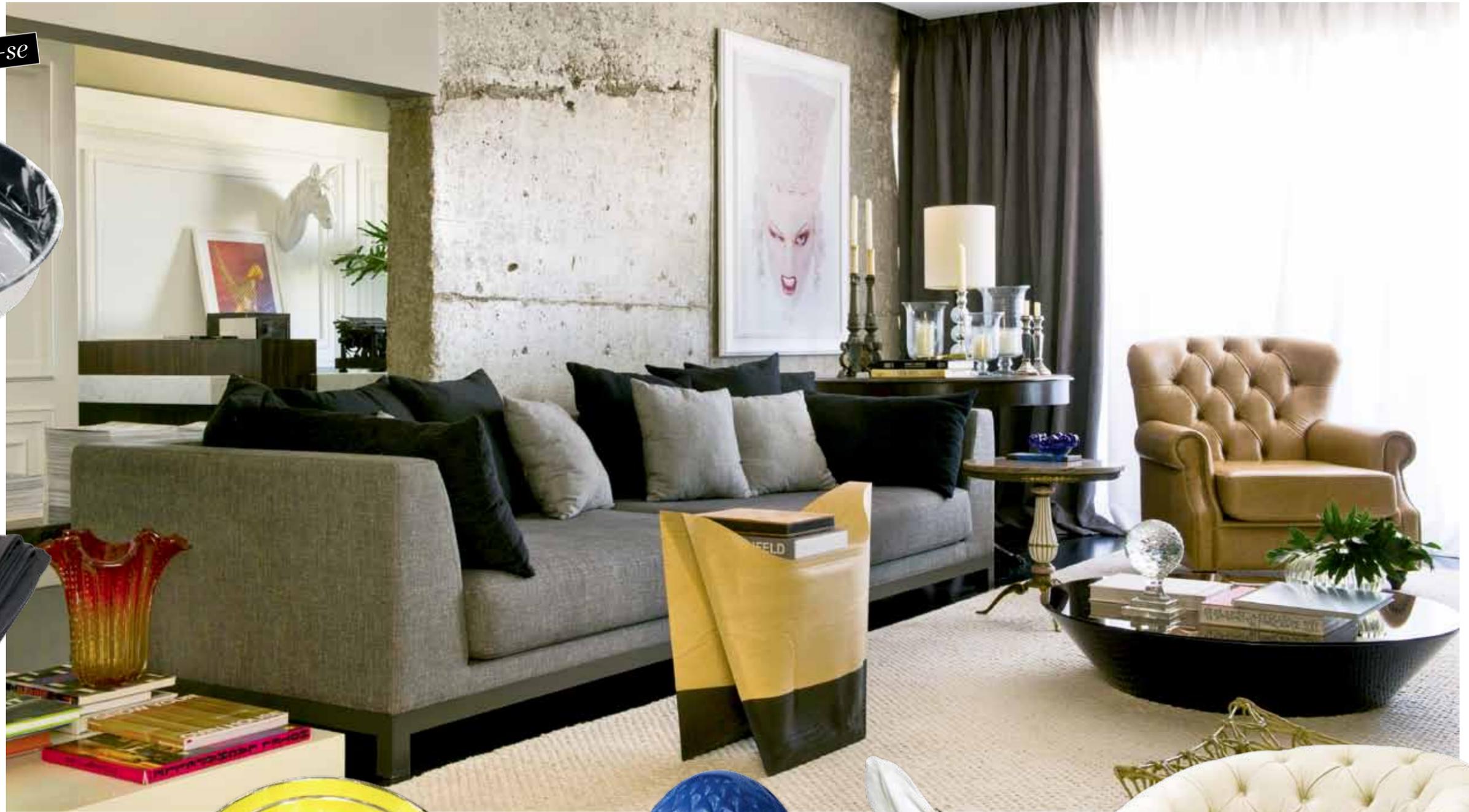
inspire-se

BANDEJA,
RAUL'S



ACERTE NO TOM
AS PEÇAS COLORIDAS ANIMAM
O AMBIENTE E DEIXAM O
OUTONO MAIS QUENTINHO

MANTA,
Trousseau



GARRAFAS,
ESPAÇO SANTA HELENA



PRATOS,
HOME BY SUVA



FOTOS RAPHAEL BRIEST PRODUÇÃO MELINA CLAUDIO

GUARDANAPO,
PAOLA DA VINCI



PINHA,
ESTHER GIOBBI



POLTRONA,
CECILIA DALE

